

PFL não reedita a aliança com o PMDB, diz Maciel

Vitória — O senador Marco Maciel afirmou, ontem, em Campo Grande (MS) e em Vitória (ES) que jamais, como integrante do PFL, defenderá qualquer tipo de composição política com o PMDB.

Para o senador pernambucano, que disputa a sua indicação a candidato do PFL às eleições presidenciais, nas prévias eleitorais que o partido realizará no próximo domingo, consultando os seus quase 800 mil filiados em todo o País, a Aliança Democrática contribuiu para viabilizar a transição, mas revelou-se ineficaz para solucionar os problemas econômicos nacionais, porque as soluções impostas pelo PMDB, majoritário em seu contexto, foram totalmente equivocadas.

As políticas econômicas aplicadas pelos ministros indicados pelo PMDB aprofundaram a crise, disse o senador, porque insistiram na implicação da participação do Estado na economia. Com isso, o déficit público aumentou e, conseqüentemente, perdeu-se o controle do processo inflacionário. O PFL, destacou,

desde o primeiro momento, defendeu o combate ao déficit público como indispensável ao combate à inflação, através da redução da participação do Estado na economia. Não foi ouvido pelo PMDB majoritário.

Enquanto o Governo obteve sucesso temporário com seu programa econômico, como aconteceu com o Plano Cruzado, destacou, o PMDB ganhou todos os créditos e marginalizou o PFL. Após o fracasso do plano, os ônus políticos foram divididos com PFL, que não tinha nenhuma responsabilidade pela condução da política econômica. Marginalizado no contexto da Aliança Democrática, sem poder colocar em prática o seu idário político-econômico, baseado na proposta do novo liberalismo progressista participativo, não restou outra alternativa ao PFL, segundo Maciel, senão desfazer a aliança. Na prática, disse, o PMDB expurgou o PFL da Aliança democrática, a partir do momento em que rechaçou as sugestões pefelistas para tirar o País da crise.